UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 16

Introdução sobre fontes de informação: perspectivas históricas, conceituais e críticas

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) colocam-se como uma realidade marcante por demarcar ao longo do tempo, relacionando-se às diversas transformações referentes aos tipos de suportes e registros informacionais. Araújo e Tochim (2015), por exemplo, discorrem sobre a evolução das fontes de informação desde os primeiros suportes até o surgimento das chamadas fontes de informação multimídia.

As autoras pontuam que, até a invenção da prensa de Gutemberg, a produção dos registros escritos centralizava-se na cópia manual dos documentos, sendo um trabalho realizado por poucos e para poucos, além de ser extremamente caro em termos de recursos financeiros e humanos. No livro "As cinco leis da Biblioteconomia", Ranganathan discorre sobre o acesso às fontes de informação em períodos como a Idade Média no contexto europeu. Os livros eram acorrentados e só era permitido lerí-los até a distância em que as correntes findavam. Somente as elites (classes econômicas dominantes e membros religiosos específicos) tinham acesso aos conteúdos.

No entanto, nos dias atuais, o contexto se diferencia dos momentos anteriores em alguns aspectos importantes. Atualmente, os sujeitos têm acesso à inúmeras fontes de informação que são facilmente produzidas e disseminadas, sobretudo em meio virtual. Mais do que isso, agora os próprios sujeitos são os produtores incessantes dessas fontes e tem suas concepções socializadas por outros diversos sujeitos. Estes novos tempos permitem fazermos uma adaptação literal da primeira lei da Biblioteconomia, convertendo de "os livros são para usar" para "as diversas fontes de informação são para uso". Mas, que fontes são essas?

Antes de adentrarmos aos aspectos críticos e sociais que permeiam a produção, o uso e o compartilhamento das fontes de informação, cabe uma contextualização (conceitual ~~contextual~~). Araújo e Tochim (2015) afirmam que as fontes de informação são recursos que buscam

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 16

informar sobre determinado assunto, podendo ser documentos, pessoas, links, repositórios e quaisquer outros elementos disponibilizados de forma impressa, virtual e/ou multimídia. Dividem-se em três tipos principais: primárias, com conteúdo primário do autor, como teses e dissertações; secundárias, que remetem às primárias, como catálogos e artigos de revisão; e terciárias, que são tidas como "fontes sobre fontes", como bibliografias de bibliografias.

Para além das concepções históricas e conceituais que envolvem as fontes de informação, é necessário explanar com olhar mais crítico sobre os aspectos que envolvem a produção, o uso, a avaliação e a disseminação das fontes de informação.

Primeiramente, é preciso compreender que os sujeitos não podem ser vistos como meros receptores de informação. Ao contrário, são atores significativos nos processos informacionais. Fazem parte de um contexto caótico com a produção de grandes volumes de informações onde também podem encontrar muitas fontes de desinformação. Por isso devem desenvolver habilidades e intermediar a criticidade e a ética na forma com que lidam com as informações em diferentes contextos (pessoal, profissional, acadêmico, social, etc.).

Além disso, esses sujeitos devem compreender alguns critérios fundamentais para avaliar as fontes de informação. Murilo Bastos da Cunha, em seu livro "Manual de fontes de informação", aponta alguns destes critérios, como a autoridade da fonte (quem escreveu ou quem está falando), a confiabilidade do veículo de comunicação (características e histórico deste veículo), a atualização dos dados veiculados, entre outros aspectos.

Em todos os processos informacionais, desde a produção até a disseminação, há que se pensar em desenvolvimento da criticidade, da reflexividade e da ética, visto que todos estes processos demandam responsabilidades individuais e coletivas. Acredita-se que o profissional capacitado para lidar com o tratamento técnico

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 16

especializado das fontes de informação, bem como preparado para contribuir com a formação crítica de outros sujeitos seja o bibliotecário.

Acredita-se que os profissionais bibliotecários podem atuar de duas formas principais: 1) como mediadores da informação, auxiliando os sujeitos a localizarem as fontes de informação qualificadas e, consequentemente, atendendo às suas necessidades informacionais; e 2) como promotores do desenvolvimento de princípios éticos e críticos quanto aos processos informacionais.

Com relação ao primeiro aspecto, mediação, cabe destacar que ela não deve ser considerada mecânica ou como um momento de interação em que o bibliotecário envia uma mensagem (informação qualificada) ao receptor (usuário com necessidade informacional). De outro modo, a mediação deve ser considerada um processo social e político fomentado por sujeitos com diferentes visões de mundo e realidades.

No que tange ao segundo aspecto, sobre a atuação do bibliotecário como promotor da criticidade, cabe destacar os estudos e pesquisadores das áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que propõem o desenvolvimento de competências, como a competência leitora (Cuevas e Maria Nadia Marques Gerlin - in memoriam) e a competência em informação (Gerigatto e Cassiano, de 2017, além de Dudziak, Campello, entre outras). Nessa perspectiva, acredita-se que o bibliotecário, independente de seu local de atuação, deve oportunizar a participação de outros sujeitos em cursos, projetos, eventos, entre outras atividades que contribuam para o desenvolvimento crítico sobre como lidar com as fontes de informação.

Como visto, o estudo sobre as fontes de informação perpassa toda a trajetória acadêmica e atuação profissional do bibliotecário, desde o tratamento técnico até a implementação de ações para as comunidades. Compreende-se que a formação desse profissional deve incluir aspectos técnicos (o que são as fontes,

EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 16

quais os tipos, como organizá-las), mas também deve considerar outros aspectos sócio-políticos e críticos, com vistas à contribuir com uma sociedade mais justa em que os cidadãos reflitam sobre as responsabilidades relacionadas às fontes de informação.

Referências: bibliografia deste concurso e textos complementares.

EM BRANCO